

Lula qualifica de oportunista ataque de Collor

São Paulo — O presidente nacional do PT e virtual candidato do partido à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, chamou ontem o ex-presidente Fernando Collor de Mello de "oportunista" e o acusou de querer "criar um clima de insegurança" no País ao denunciar que o presidente Itamar Franco teria recebido cheques de PC Farias durante a campanha eleitoral. Lula se disse "perplexo" com o fato de Collor resolver fazer a denúncia somente agora, um ano depois do impeachment. O presidente do PT fez as declarações durante encontro com cerca de cem empresários ligados ao Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), na sede da entidade.

"Não sei se o Itamar foi beneficiado ou não, mas o que me deixa perplexo é que ele (Collor) só venha denunciar isso agora, um ano depois. Ele está sendo oportunista, porque poderia ter dito isso naquela época", acrescentou. Segundo Lula, Collor deveria "ter mais um processo nas costas porque se calou na época em que devia ter denunciado". O primeiro coordenador-geral do PNBE, empresário Emerson Kapaz, endossou a posição de Lula. Kapaz também julgou o estranho de a denúncia vir à tona somente agora que a CPI do Orçamento apura denúncias sobre corrupção envolvendo parlamentares e grandes empreiteiras.

Plano — Há seis meses, o candidato do PT tem realizado uma média de dois debates semanais com representantes do empresariado. Em todos os encontros, ele tem procurado justificar posições do PT que são rechaçadas pelos empresários, como o monopólio do estado em setores como o do petróleo e telecomunicações. "Nosso plano de Governo não está definido e estamos ouvindo os empresários e outros setores para termos um programa com a cara da sociedade brasileira", declarou Lula. A maioria dos empresários ligados ao PNBE demonstra simpatia pelo PSDB, mas pelo menos um de seus coordenadores, o empresário do setor de brinquedos Oded Grajew, tem feito campanha aberta em favor de Lula para a Presidência. Lula disse esperar que o plano econômico do ministro da Fazenda, consiga derrubar a inflação.